

RS apresenta superávit orçamentário de R\$ 4,6 bi no 1º semestre de 2022

Confiança da indústria gaúcha cresceu com a melhora da economia

Indicador do BC aponta desempenho melhor do que o esperado para o RS

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

RS apresenta superávit orçamentário de R\$ 4,6 bi no 1º semestre de 2022

O Resultado Fiscal do RS já supera o de 2021, consequência do aumento das receitas e queda no gasto público. No entanto, há desafios que precisarão ser enfrentados logo à frente.

Nos primeiros seis meses do ano, as contas públicas gaúchas apresentaram superávit orçamentário de R\$ 4,6 bilhões, superando os valores positivos na ordem de R\$ 2,8 bilhões ocorrido no mesmo período do ano passado. Além disso, pelo terceiro ano consecutivo, o fiscal do RS apresentou superávit primário (R\$ 3,6 bi) ao final do primeiro semestre. Os fatores determinantes para esse resultado foram o crescimento das receitas, em simultâneo ao declínio das despesas, pelas razões que serão apontadas a seguir.

A Receita Total Efetiva (que exclui as receitas intraorçamentárias) somou R\$ 28,5 bilhões no 1º sem/2022, mesmo valor arrecadado em 2021 (em termos reais). A estabilidade no montante dessas receitas, ocorreu pela retração das Receitas Correntes (-3,9% real), explicado pela queda na arrecadação do ICMS (-4,5% real) pelo fim da majoração das alíquotas em 2022, compensado pelo aumento das Receitas de Capital, que passou de R\$ 113,6 mi no 1º sem/2021 para R\$ 1,2 bi em 2022. O incremento na conta Capital foi decorrente da privatização da Sulgás em janeiro desse ano, que ingressou R\$ 955 milhões aos cofres públicos.

Pelo lado da Despesa Efetiva, o total empenhado até jun/2022 foi R\$ 26,9 bilhões, valor 10,2% menor (em termos reais) do que o ano anterior. Dentre as categorias de despesas, destaca-se a redução real em 2,8% no pagamento de Pessoal e encargos sociais, fato ocorrido pelos reajustes salariais em níveis menores do que a inflação, bem como pelo controle no quantitativo de vínculos, tanto ativos quanto inativos, o qual se encontra em estabilidade desde 2019. O número de vínculos do funcionalismo público ativos no Estado está em torno de 140 mil, enquanto os inativos em 173 mil, números que só foram possíveis pelas reformas administrativas e previdenciárias que ocorreram no Estado, bem como pelos efeitos da LC 173/2020, que proibiu os Estados criarem cargos, admitirem pessoal e realizarem concursos durante o período de calamidade pública encerrado em dezembro/2021.

Em relação aos gastos com a Dívida do Estado, o total empenhado no 1º sem/2022 com relação aos pagamentos de Juros e encargos foi de R\$ 198,8 milhões, enquanto as Amortizações ficaram na ordem de R\$ 215,4 milhões. Diferentemente do que vinha ocorrendo até o ano passado, todos esses valores foram pagos em sua totalidade, reflexo da assinatura do Regime de Recuperação Fiscal, que permitiu o Estado retornar com seus compromissos financeiros com a União, suspensa desde 2017. Além disso, o novo contrato de refinanciamento permitiu algumas benesses ao RS, tal como a suspensão (durante o 1º ano) do serviço da dívida com terceiros e o refinanciamento do

saldo acumulado das parcelas não pagas, que reduziram drasticamente o pagamento de juros e encargos nesse ano (de R\$ 1,1 bi no 1º sem/2021 para apenas R\$ 198,8 milhões em 2022).

Outro ponto de destaque é o grande salto nas despesas com investimentos nos primeiros seis meses do ano, que passou de R\$ 539,1 mi em 2021 para R\$ 2,2 bi em 2022, evidências do Programa Avançar, com destaque aos valores destinados a obras de conservação de rodovias e pavimentação (R\$ 305,6 milhões até jun/2022).

De modo geral, as contas públicas gaúchas vêm apresentando bom desempenho nesses últimos meses. No entanto, é preciso lembrar que até o mês de junho não havia entrado nessa conta a queda das alíquotas de ICMS promulgadas na PEC dos Combustíveis. Se observarmos a série com ajuste sazonal, a arrecadação no mês de julho apresentou redução na margem de 6,1%, sinalizando dificuldades para as receitas nos próximos meses, além disso, a inflação já apresenta sinais de arrefecimento, o qual reduzirá ainda mais o ímpeto da arrecadação. O desafio do governo Estadual daqui para frente é equilibrar as receitas, que virão mais baixa que as vistas até os últimos meses, com as sucessivas pressões sobre o gasto público. Além do mais, não podemos esquecer que o RS também está comprometido com o pagamento da Dívida Pública, portanto, o RS precisa focar no crescimento econômico, tendo a indústria como carro-chefe.

Situação Fiscal do RS no 1º sem. do ano

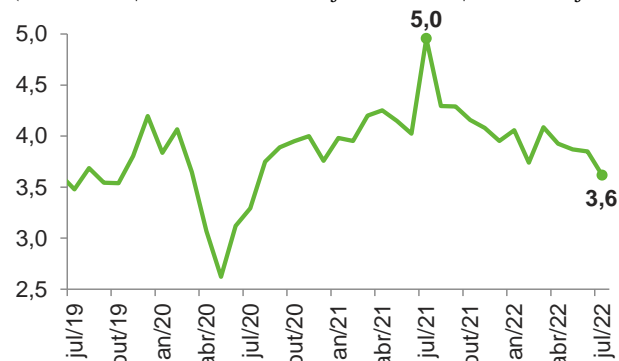
(Valores de jun/2022 | Em bilhões de RS)

	2019	2020	2021	2022
Receita Total Efetiva	32,3	25,3	28,5	28,5
Tributos e Taxas	27,1	25,4	29,6	28,2
Demais	5,2	-0,1	-1,1	0,3
Despesa Total Efetiva	34,8	28,3	30,0	26,9
Pessoal e Encargos	18,7	18,3	16,8	16,3
Investimentos	0,3	0,3	0,5	2,0
Demais	15,8	9,8	12,7	8,6
Resultado Orçamentário*	-1,0	-1,7	2,8	4,6
Resultado Primário	-0,2	0,0	3,8	3,6

Fonte: CAGE/RS. *Resultado orçamentário é a diferença entre a Receita total e Despesa total liquidada.

Arrecadação de ICMS no RS

(Em bilhões | Série mensal com ajuste sazonal | valores de jul/22)



Fonte: Receita Dados/RS.

Confiança da indústria gaúcha cresceu com a melhora da economia

Impulsionado pela melhora no cenário econômico, o Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), divulgado pela FIERGS, voltou a crescer em agosto, de 57,4 em julho para 59,6 pontos, o maior aumento desde junho de 2021 e o maior nível desde outubro último. O ICEI/RS varia de 0 a 100 pontos e é obtido pelos índices de condições atuais – da economia brasileira e da própria empresa – e de expectativas, sendo que acima de 50 pontos indica confiança.

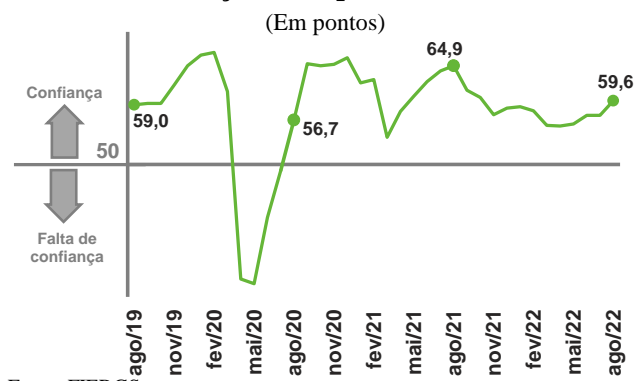
De julho para agosto, o Índice de Condições Atuais registrou o maior avanço desde setembro de 2020 – 3,9 pontos – e o maior valor desde outubro passado – 55 pontos –, mostrando que, na avaliação dos empresários, as condições dos negócios melhoraram. O Índice de Condições Atuais da Economia Brasileira cresceu 6,2 pontos ante julho e alcançou 53,9 em agosto, a maior alta desde setembro de 2020 e o maior patamar desde agosto de 2021, deixando a faixa de piora, o qual estava nos cinco meses anteriores. De fato, a percepção de melhora da economia entre os empresários cresceu de 23,3% em julho para 33,2% em agosto e voltou a superar a avaliação de piora, que caiu de 30,6% para 16,8%. O Índice de Condições das Empresas de agosto atingiu o maior valor em sete meses: 55,6 pontos.

O Índice de Expectativas para os próximos seis meses voltou a crescer neste mês, para 61,9 pontos, indicando um otimismo maior que o apurado em julho (60,6). O componente relacionado à economia brasileira

mostrou o melhor desempenho, crescendo de 55,7 para 58,1 pontos no período, refletindo a alta na diferença entre o percentual de empresários otimistas e pessimistas com a economia brasileira: de 24,7 p.p. (38,4% e 13,7%, respectivamente) em julho para 31,7 p.p. (42,1% e 10,4%) em agosto. Por fim, o Índice de Expectativas das Empresas foi o que menos aumentou entre todos os índices em agosto, 0,8 ponto ante julho, mas é o que registra a maior pontuação: 63,8.

O aumento e o patamar elevado da confiança industrial gaúcha em agosto – sustentada agora também pela melhora das condições atuais – refletem, sobretudo, a recuperação econômica, a atenuação dos problemas nas cadeias de suprimentos e as medidas de desoneração, em especial, dos combustíveis e da energia, sinalizando, para os próximos meses, uma retomada da atividade do setor no estado.

Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS



Fonte: FIERGS.

Indicador do BC aponta desempenho melhor do que o esperado para o RS

O Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central registrou crescimento de 5,1% em junho na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do primeiro semestre, a atividade no RS caiu 5,03%, sendo que grande parte dessa retração está concentrada no primeiro trimestre, quando o indicador registrou um recuo de 5,75% ante igual período do ano anterior. No trimestre encerrado em junho, a queda na comparação anual foi 0,96%.

A perspectiva negativa para a economia do RS nesse ano decorre da estiagem que atingiu a safra de grãos, em especial a produção de soja e milho. A quebra de safra ocorreu num cenário de preços e base de comparação igualmente elevados. Ambos elementos contribuem para a majoração do impacto da menor safra sobre o PIB.

Vale destacar que as projeções de crescimento para a economia brasileira têm sido sistematicamente revisadas para cima, o relatório Focus mais recente (19/8) já apontou para uma expectativa de crescimento de 2,02% para o PIB nacional no ano. Assim como para o Brasil, no RS a Indústria e os Serviços tem mostrado resultados acima do esperado e devem atenuar o desempenho abaixo do esperado da agropecuária.

A Pesquisa Mensal dos Serviços aponta um avanço

de 15,4% no volume de atividade do setor no RS no primeiro semestre. O resultado foi impulsionado pelos serviços prestados às famílias, que avançou 42,0%. No mesmo sentido, o Comércio registrou um avanço 8,5% no volume de vendas no primeiro semestre. Esse resultado é obtido mesmo com quedas de 5,8% no volume de vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças, e 14,2% nas de Materiais de construção. Pelo lado da indústria, a produção física cresceu 0,4% na comparação com o primeiro semestre do ano passado. Vale destacar que esse avanço, aparentemente pequeno, ocorreu sobre uma base de comparação elevada. Tanto em âmbito regional, quanto nacional, no início do ano uma queda na produção da indústria era vista com algo muito provável de acontecer.

Para o segundo semestre se espera os impactos positivos das diversas medidas de redução de impostos e concessão de benefícios. Portanto, a expectativa é de continuidade do crescimento dos setores secundário e terciário, bem como, uma recuperação parcial do setor primário em decorrência da expectativa positiva para a safra de inverno. Nesse sentido, optamos por manter, por enquanto, **a expectativa de queda de 4,0% para o PIB do RS nesse ano.**

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,2	2,2
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	4,5	0,4
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,7	2,1
Total	1,8	1,2	-3,9	4,6	1,7
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,679	9,434
Em US\$ ²	1,916	1,873	1,448	1,609	1,816
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	13,0
INPC	3,4	4,5	5,4	10,2	7,0
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	6,9
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	1,1	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,3	1,9
Indústria Total³	1,0	-1,1	-4,5	3,9	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2,2	13,0	36,6	140,9	61,0
Indústria	23,9	97,2	148,9	719,9	478,9
Indústria de Transformação	1,2	13,2	47,8	439,0	256,3
Construção	11,4	70,7	97,7	244,8	194,6
Extrativa e SIUP ⁴	11,2	13,3	3,5	36,2	28,0
Serviços	520,2	533,8	-377,0	1.869,8	1.527,2
Total	546,4	644,1	-191,5	2.730,6	2.067,1
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,1	8,2
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,2	9,4
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
Balança Comercial	46,6	35,2	50,4	61,0	69,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵	17,1	4,0	28,9	7,4	-7,7
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,15
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	0,8	-1,0
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,2	-6,5
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	57,3	62,3
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	80,3	83,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁵ Variação em relação ao final do período anterior.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Não houve alterações.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	67,5	-40,0
Indústria	2,8	0,2	-5,6	9,7	-1,4
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,1	0,5
Total	2,0	1,1	-6,8	10,4	-4,0
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	582,968	599,384
Em US\$ ⁴	125,108	122,282	93,107	108,059	114,249
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,7	1,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	47,5	34,7
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	42,9	27,7
Construção	0,9	-4,0	-0,3	5,3	7,5
Extrativa e SIUP ³	-0,2	0,0	0,0	-0,6	-0,5
Serviços	20,4	26,0	-42,9	89,7	67,2
Total	20,5	20,4	-42,6	141,0	103,8
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	8,1	5,7
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	6,3
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,0	17,3	14,1	21,1	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	14,1	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,7	12,8
Balança Comercial	9,8	6,9	6,5	9,4	9,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	34,8	35,7	36,2	45,7	49,5
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	8,7	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	31,0	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	5,7	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,6	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	6,7	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	15,1	3,3
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	2,6	0,1	-4,8	12,8	1,7
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	5,9	2,5	-5,5	8,8	1,0

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁴ Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Não houve alterações.